

O SENTIDO DA PRÁTICA DOCENTE SEGUNDO OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA –UFPI.

José Pedro Garcia Oliveira- Doutorando em Educação–PPGED-UFRN –
SEDUC/ SEMEC/ UNAMA –PA.

Maria Divina Ferreira Lima- Doutoranda em Educação –PPGED –UFRN –UFPI.

INTRODUÇÃO

A formação de professores precisamente para educação básica no Brasil nos últimos dez anos, vêm sofrendo substantivas reformulações. As políticas educacionais fundamentadas na legislação atual e nos documentos oficiais quer seja em nível Nacional, Estaduais e Municipais em suas diferentes modalidades, vem possibilitando um repensar dos cursos de formação e a prática docente no que se refere a concepção, significado, estrutura, condições, clientela, lócus de formação, exercício docente, etc, pois o modelo vigente parece não mais agradar os educadores e a sociedade civil, tendo vista as freqüentes discordâncias, críticas e reflexões que são feitas em torno da função docente.

Por conta dessas discordâncias, críticas e reflexões, os pesquisadores, os educadores, os professores, os alunos e os Sistemas Educacionais, têm buscado um novo enfoque para a formação inicial de professores e um acompanhamento e tratamento permanente a respeito do exercício docente, ou seja, a relação de um processo de formação inicial com o exercício docente e suas contribuições para o desenvolvimento profissional destes.

Nesta linha de pensamento novas decisões e preocupações, vêm sendo levantadas em torno da questão do “saber-fazer”, isto é, do como realizar na prática a implementação de um processo de formação de professores, a partir de um currículo capaz de abordar e estabelecer relação freqüente entre a formação inicial e continuada de maneira objetiva e subjetiva, fazendo ligação com o contexto social dos alunos.

Segundo GAUTHIER (1998), no processo formativo torna-se necessário que seja feita uma inter-relação entre a formação inicial, que segundo a perspectiva da profissionalização começa com o ingresso na

educação de nível superior, que necessariamente requer a continuidade que ancora-se na formação continuada, que pode ser considerada como um fio condutor, que após a formação inicial deve ser assumida pelas instituições empregadoras.

Esta questão, é importante na medida em que os primeiros momentos da formação inicial ou os primeiros anos da prática docente, quando os professores ainda são recém formados e com pouca experiência profissional, dificuldades das mais variadas surgem, exigindo enfrentamento para realização de sua ação pedagógica. No entanto, esta é uma empreitada que vai sendo transformada no percurso do exercício da profissão. Para SARAMARGO (2000: 71-72), a formação inicial relaciona-se ao princípio de que “é um processo lentíssimo, demorado, que exige tempo e paciência para se perceber em que direção quer ir, que tenteia o caminho como um cego, o princípio é só o princípio, o que vale tanto como nadar”.

Situar a formação docente no que concerne as exigências previstas no artigo 87, § 4º da Lei Nº 9.394/96 que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”, tem sido essa ação que ora se expande feito uma epidemia principalmente em Estados das regiões norte e nordeste, especificamente o Estado do Piauí, onde um contingente significativo de professores no exercício do magistério, por não atenderem o dispositivo previsto na legislação educacional, como no caso dos alunos que já são professores, são chamados a realizarem a formação inicial em nível superior.

Esses docentes que já estão no exercício do magistério ´com formação em nível médio, e com grande experiência, em que diversos momentos da ação pedagógica torna-se uma “regra e, ao ser repetida, assume muitas vezes a forma de uma atividade de rotina” (GAUTHIER et al, 1998, p. 33). Desse modo, a formação em nível superior para o exercício da docência deve possibilitar o acesso aos saberes das ciências da educação que embora não auxiliem o ato de ensinar, entretanto, fornece informações acerca das diferentes nuances do ofício de ensinar e da própria educação em geral.

Assim, esse trabalho objetiva mostrar o sentido da prática docente que os professores em processo de formação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, possuem acerca da prática pedagógica dos

professores formadores, especificamente constatado nas disciplinas Didática e Prática de Ensino. Para a efetivação do estudo optou-se pela metodologia de estudo de caso, sendo aplicado questionários para 50 alunos do primeiro semestre dos anos de 1998 e 1999.

SITUANDO O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL EM RELAÇÃO A DETERMINAÇÃO DE SER DOCENTE.

Para ser um bom docente é necessário que esteja bastante ligado com os acontecimentos do contexto sócio-cultural, tendo em vista, que sempre estão acontecendo novos fatos, que necessitam ser discutidos em sala de aula com os alunos para que possam compreender os problemas sociais e suas determinações na vida cotidiana e em todas as dimensões, uma vez que a realidade exige um (a) professor (a) preparado adequadamente para dar conta de refletir criticamente sobre suas próprias visões de educação e sua natureza, que certamente isso tem a ver com o processo de formação recebido por este profissional.

Para ALARCÃO (1998), ser um bom professor na atualidade significa levar em consideração algumas dimensões do conhecimento profissional. Dentre elas, na estrutura do conhecimento científico-pedagógico, tem-se o conhecimento do conteúdo disciplinar que relaciona-se diretamente ao “domínio da matéria de ensinar, no que diz respeito aos conceitos e temas que a constituem, às estruturas que lhes conferem organização interna e ao grau de relevância de uns relativamente aos outros” (p.103). Ou seja, é necessário que os professores manifestem profunda segurança na forma de organizar e desenvolver suas atividades em sala de aula.

“A atividade do professor insere-se num sistema escolar que tem sua organização própria, onde o conhecimento do currículo, entendido como a compreensão do conjunto das áreas disciplinares e não-disciplinares que integram a organização das atividades formativas de um determinado nível de ensino, bem como o conhecimento da estrutura de seus programas, é fundamental” (ibid, p. 103).

Outro fator apontado pelos professores –alunos em relação ao “bom professor”, trata-se da cultura existente de que o professor é aquele que transmite conteúdos já enraizado no seu imaginário, aquele que tem uma prática tradicional. No entanto, este modelo de função docente já não atende às necessidades da sociedade que está aí . Necessita de um professor (a) que seja realmente profissional, ciente do seu papel na formação das gerações futuras e interventor de certa maneira nos destinos do país.

Entretanto, o contexto sócio-cultural pode ser uma diretriz ou um instrumento significativo que o (a) professor (a) pode utilizar-se para iniciar - construir uma atividade de valorização da cultura dos alunos, ou seja, de desenvolvimento da diversidade de experiências de cada um, tendo em vista que estamos vivendo num mundo abstrato que necessita ser decifrado. E para decifrá-lo, o (a) professor (a) no exercício profissional deverá pensar, refletir e analisar sobre o trabalho que realiza na sua ação pedagógica visando a aprendizagem dos alunos principalmente aqueles com maiores dificuldades, processo esse que os ajuda injetar novos elementos que assegurem maiores possibilidades de realização com competência, habilidade e êxito nas suas funções no magistério.

CONDIÇÕES QUE CONTRIBUEM PARA O “BOM” DESEMPENHO DO PROFESSOR.

O que contribui para que um professor melhore seu desempenho, é o desejo próprio de estar sempre buscando aprender mais, estudando, participando de cursos com natureza diversa, imbuído da certeza de que é limitado e que essa limitação requer constantes atualizações e capacitações. Deve sempre estar buscando o novo, desenvolvendo o gosto pelo conhecer mais para ajudar os seus alunos a descobrir, construir novos conhecimentos, sendo acima de tudo uma pessoa capaz de aceitar críticas e contribuições para melhoria de seu desempenho e alcance de seus propósitos.

É necessário, também seu engajamento nas causas e melhoria de seu trabalho e nas questões sociais da comunidade, são exercícios que ajudam a desenvolver melhor suas tarefas, bem como a obtenção de uma

visão mais ampla das reais condições em que vivem seus alunos e que ações podem ser pensadas visando uma aprendizagem qualitativa.

A escolha do material didático a ser trabalhado, a definição dos objetivos a serem alcançados, planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula de maneira consciente e em função da necessidade de seus alunos, são procedimentos que fazem parte da ação docente competente. Quando o (a) professor (a) usa os elementos dos contexto cultural e social dos alunos a ação pedagógica torna-se mais eficiente, alcançando resultados mais significativos.

Ter um bom desempenho é antes de tudo assumir as responsabilidades, os compromissos, é ter a certeza daquilo que vai ministrar, é ser convicto daquilo que diz e faz. É ter humildade quando posto diante de uma situação nova sobre a qual não tem conhecimento.

É ter um elo de amizade com o aluno, respeitando suas diversidades e experiências, que apresentam, sejam quais forem a execução de métodos ou técnicas de ensino que ligue teoria à prática. Para isso o professor deverá adquirir formação pedagógica consistente, pois esse processo é de fundamental importância para seu bom desempenho.

O desempenho de um docente está relacionado com o embasamento teórico que ele possui, ou seja, com uma base de saberes ou conhecimentos que vão dar solidez e sustentação ao seu trabalho, com um aprofundamento destes conhecimentos através de leituras, cursos e a mediação com outros profissionais, o que facilita a troca de experiências e enriquece o exercício docente, ou seja, através dessa troca de experiências, o (a) professor (a), poderá expor e socializar tudo aquilo que está realizando em sua sala de aula, além de suas dificuldades, entraves e preocupações.

Essa confirmação é mencionada na fala dos professores -alunos das disciplinas Didática e Prática de Ensino, quando se referem às condições que contribuem para o “bom” desempenho do (a) professor (a).

“O que contribui para competência do professor é seu desejo de estar sempre buscando aprender mais, estudando, participando de curso de especialização, nunca achando que é hora de parar de aprender, mais sim de ter sempre novo gosto de conhecer para ajudar aos

outros a descobrir o seu conhecimento, sendo acima de tudo alguém capaz de aceitar críticas construtivas a respeito de seu trabalho. O seu engajamento nas causas da comunidade também é algo que o ajudará a desenvolver melhor o seu trabalho, pois dessa forma será conhecido dos alunos que irá trabalhar, destacando-se ainda mais a sua competência” (Fala do professor –aluno).

Portanto, as condições profissionais que devem ter os professores e professoras constituem-se em requisito essencial para ação pedagógica competente. Essas condições que aparecem na fala dos professores –alunos exige que a formação docente inicial e /ou continuada de qualidade, seja uma condição necessária para o agir competente do (a) professor (a). Essa é uma perspectiva de grande relevância no sentido de instrumentalizar o profissional para dar conta do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, do trabalho de ensinar e ensinar bem.

Para BRZEZINSKI (1995: 05), formar professores “com competência pedagógica para fazer parte do processo de construção do homem para a vida social, para o exercício do trabalho e para a cultura da consciência político-social” , passa necessariamente pela construção de um esboço de política de formação de professores, tanto sob a forma inicial quanto sob a forma continuada. Logo, a formação pedagógica necessária para o exercício da docência, é aquela que busca estabelecer um elo com a realidade em que o aluno vive, que seja no uso de métodos que os leve a desenvolver o senso crítico e a percepção das contradições que existem na sociedade, na escola, na prática do magistério, na sala de aula, nos cursos de formação, etc.

Dessa maneira, os professores formadores em suas práticas docentes devem ser imbuídos de grande responsabilidades na condução da formação de professores, como também é uma atribuição das agências formadoras, visando colocar a disposição do mercado de trabalho profissionais com condições profissionais para interferir na formação de novas gerações que futuramente irão promover reformas políticas, sociais, econômicas e culturais no país, sendo que a estratégia para esse fim se dá através do processo formativo inicial e /ou continuado de qualidade.

Portanto, no atual contexto, faz-se necessário que os professores tenham uma formação que supere suas dificuldades em sala de aula, que

segundo a fala dos alunos seja “crítica na qual o futuro professor tenha consciência do verdadeiro papel da educação vendo que há um sentido mais amplo de sua prática, que vai além das teorias (...), mais sim para a vida” (Fala de Professores –alunos). Desse modo, no desempenho das funções docentes, os professores e as professoras devem possuir a compreensão e estarem atentos às inovações das políticas educacionais, às condições de trabalho e salariais, etc, que estão sendo postas pelo sistema governamental, no sentido de reagir contra os determinismos sociais.

Outro aspecto apontado sobre a prática pedagógica dos professores, explicitada nos discursos dos alunos revela que estes sempre possuíram uma tendência ou inclinação para a docência, embora alguns nem sempre estiveram exercendo atividades docentes. Esta inclinação relaciona-se ao fato de que estes tiveram a oportunidade de auxiliar pessoas da família na aprendizagem e resolução de tarefas, que para eles “é ser um pouco professor”. “Quanto a minha inclinação para o magistério, sempre existiu, pois o meu gosto de ensinar é naturalmente em mim, desde de cedo já brincava de lecionar, ensinava a todos meus irmãos mais novos e sobrinhos nas tarefas da escola...” (Fala de Professores –alunos).

Consideram que educar é uma das atividades mais dinâmicas, que necessita de que o profissional da educação seja um profissional competente. Ainda para os alunos o trabalho docente é uma tarefa constante de acompanhamento da aprendizagem, acrescentando novas informações, tirando dúvidas e proporcionando acesso a novos conhecimentos. Estabelecem comparação do trabalho docente com o do médico, que têm sua disposição laboratório, boas condições de trabalho e instrumentos que os ajudam na formação de um *corpus* de informações e diagnósticos sobre doenças ou quadro clínico que apresenta o paciente.

No entanto, o que se pode constatar em se tratando da prática docente, as condições mencionadas na fala dos alunos –professores, quando comparam o ofício docente com o de profissionais da saúde, percebe-se que tais condições estão muito longe de responder às exigências do magistério, situação que aparece logo no momento em que os professores saem dos cursos de formação inicial em nível superior, em que muitas vezes, apresentam dificuldades de realizar um planejamento consistente, refletindo sobre a própria

prática, uma vez que possuem pouco domínio de conteúdos teórico –práticos, essenciais para a atividade do ensino, contradizendo a comparação que os alunos fazem com as condições oferecidas para o trabalho de um médico que também já se encontram em crise, ou seja, numa situação que aponta para uma possível desprofissionalização como já ocorre com o magistério.

Outra constatação, é que parte dos conteúdos das disciplinas que compõem o currículo do curso de formação de professores, estão desatualizados e estes profissionais são formados precariamente sem a apropriação adequada para ministrar os conteúdos, pois quase sempre são substitutos, havendo uma carência muito grande de docentes com formação que dê conta da aprendizagem dos alunos com sucesso.

Com este tipo de dados obtidos junto aos professores–alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, nos permitiu uma análise e reflexão sobre o entendimento que possuem sobre a formação profissional docente e suas práticas a partir das práticas dos professores formadores. Isso levou-nos a pensar e questionar o modelo de formação docente a partir do ponto de vista concebido pelos alunos em formação, bem como a necessidade de um novo olhar sobre a ação pedagógica dos professores formadores das disciplinas Didática e Prática de Ensino.

Refletem também, que uma prática docente consistente deve possuir uma base de conhecimentos, ou seja, de saberes, competências e habilidades tendo em vista a formação de bons professores, uma vez que, os alunos que ingressam no ensino superior possuem uma história de vida que não pode ser negada. Uma história de vida escolar traumática em relação a formação escolar, quando reconhecem que o ensino público do país é precário e não oferece elementos significativos para uma formação capaz de enfrentar as dificuldades do dia - a -dia da função docente.

TARDIF (2000, p. 13) refletindo sobre os saberes profissionais dos professores a firma que eles são adquiridos ao longo do tempo, sendo que “uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e sobretudo e de sua história de vida escolar”, sobretudo por meio de todo um repertório de conhecimentos anteriores, crenças, de representações e de certezas sobre a prática docente. Desse modo, a prática dos professores

formadores também deve estar permeada por estes saberes necessários para uma ação docente de qualidade.

Entretanto, para a grande maioria dos estudantes, a formação dos professores se distancia muito de sua ação pedagógica. O processo de formação geralmente dá ênfase aos aspectos teóricos, havendo uma certa incoerência entre teoria e prática, mesmo com toda a bagagem de conhecimentos acadêmicos, ou seja, os professores sentem-se perdidos, pois durante o processo não há uma preocupação em relacionar os conhecimentos adquiridos ao contexto social no qual desenvolvem sua ação pedagógica.

Continuam compreendendo os professores -alunos participantes das disciplinas componente curricular do Curso de Pedagogia sobre a prática docente dos professores formadores, que o significado da docência está relacionado em primeiro lugar, com a vocação, o dom para ensinar, o gosto pela profissão, ou seja, o professor ama o seu trabalho, faz dele uma missão, tendo vista que, quando um professor assume a profissão com amor, os estudantes sentem-se mais disponíveis para a aula. Em segundo lugar, afirmam ainda, que quando o professor assume uma relação de amizade com a turma, torna-se um grande amigo passando a ser respeitado, admirado, tornando-se inesquecível, marca que se estende para sempre em suas vidas.

Dizem mais, ser professor, é ser alguém que deve mostrar-se comprometido com a liberdade, sem impor condições, mas resgatando a responsabilidade do aluno. Deve ser um apaixonado pelo seu trabalho, tendo a consciência de que através do seu “saber-fazer” está contribuindo com a formação de novos cidadãos ao assumir a profissão docente podendo contribuir com a mudança da sociedade “dura existente”.

Ser consciente de que é necessário ser envolvido com a comunidade fora da escola ou da Universidade onde atua, para poder melhor trabalhar com a sua classe. Este profissional do ensino, deve ser uma pessoa responsável, ter compromisso e ética, para dar testemunho para aqueles a quem está formando. É necessário, que tenha a consciência de que o processo de ensino e aprendizagem, é algo em que o professor é alguém privilegiado, com maior grau de experiência, que vai conduzir o processo de construção do conhecimento, fazendo ligação entre teoria e prática. É alguém que deve estar sempre disposto a aprender, alimentando a sua formação humana, profissional

e política, planejar sempre o seu trabalho, com abertura a críticas e avaliações.

Ser um docente bem sucedido não é somente ser transmissor de conhecimentos e sim o que tenta através da aprendizagem e de tudo que ele aprendeu anteriormente, transferir para os alunos, contextualizando com a realidade, e também como aprender a aprender. É saber lidar com os alunos de maneira a adquirir o respeito ao ministrar os conteúdos de maneira dinâmica, clara e não enfadonha. Deve ser capaz de saber ouvir os alunos, entender, respeitar e valorizar as idéias dos alunos, tentando leva-los ao desenvolvimento do senso crítico e procura unir a teoria com a prática social em que vive.

É ter sensibilidade de perceber o aluno como um ser com características próprias, seus medos e problemas e dar oportunidade a esses alunos para que descubram suas potencialidades e busque ampliar seus conhecimentos e construir novos saberes.

Quando se trata de um profissional da educação, seria segundo os estudantes ser um conjunto de “quase” 100% de ser e agir”(Fala dos professores –alunos). Mas, pensamos que é necessário ser: responsável, comprometido, assíduo, pontual, reflexivo, flexível, humano, consciente da importância e de seu papel na formação de um contexto social que deve ser: igualitário, justo, partilhado, mas preocupado de verdade com aprendizagem de seus alunos em todos os aspectos. Além disso, deve ser um pesquisador, um eterno estudante e sempre ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados e atualizados.

Concluem que o processo de formação inicial em nível superior para o exercício do magistério, deverá oferecer subsídios ou fundamentos sólidos que contribuam para que a prática docente dos professores –alunos em formação atinja seus propósitos, tendo em vista a necessidade de uma formação pedagógica consistente e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de investigação tratado neste artigo, refere-se ao sentido da prática docente de professores formadores em exercício no Curso de

Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, especificamente nas disciplinas Didática e Prática de Ensino, onde os professores –alunos foram indagados a cerca do que compreendem da prática docente implementada nas disciplinas anteriormente mencionadas. Algumas das questões levantadas foram assim compreendidas:

Quanto ao significado da docência, consideram que é uma vocação, um dom para ensinar, ter gosto pela profissão e amar o trabalho que realiza.

Entendemos entretanto, que esse pensamento típico do modelo tradicional de pensar o ato de ensinar, contradiz o que vem sendo discutido e debatido recentemente nos fóruns sobre Formação e Profissionalização do Magistério em torno da constituição da profissão docente. Onde tem sido ventilado a necessidade de implementação de um modelo formativo entendido como um conjunto de destrezas, enunciados, normas, imagens ou representações no sentido de idealizar e formar um tipo de profissional preparado desde a formação inicial prosseguindo durante a carreira profissional como uma forma de abastecimento/ reabastecimento de informações, habilidades, atitudes, convicções, valores, saberes, que contribuem com a prática e desenvolvimento profissional do docente, ou seja, uma formação que dê supere as dificuldades do ofício de ensinar.

Vale ressaltar, que esse modelo profissional pode ser determinado pela organização e estruturação do processo de formação profissional no sentido de preparar e aperfeiçoar as categorias em geral, possibilitando-lhes a enfrentar, resolver e buscar soluções para as múltiplas dificuldades encontradas no processo, e no caso dos professores, no processo de ensino e aprendizagem, que deve considerar as diversidades e particularidades sociais encontradas na família, na escola, na sala de aula, na comunidade, nos sindicatos e nas demais organizações.

Quanto a determinação do contexto sócio-cultural do exercício da docência, consideram que seus saberes deveriam ser aproveitados em sala de aula em função da diversidade de experiências de cada um.

Com relação a essa questão, os formadores dos docentes parecem desconhecerem que seus formandos vêm de uma realidade sócio-cultural rica e na qual já estão inseridos, em constante processo de transformação, que certamente vêm requerendo dos mesmos uma ação e intervenção formativa

aproveitando às experiências que cada um possui tendo em vista que também já são docentes.

Entretanto, esse processo de intervenção ainda encontra-se em fase de desenvolvimento por parte dos pesquisadores, requerendo aprofundamento, reflexão, análise e novas informações que possam melhor caracterizar a prática pedagógica de professores formadores nas disciplinas citadas, sobre um outro olhar que revele as nuances subjacentes ao ofício de ensinar.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Isabel. “Formação Continuada como Instrumento de Profissionalização Docente”. IN: **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. VEIGA (org.), Ilma p. Alencastro. Capinas, São Paulo: Papyrus, 1998, p. 99-122.

GAUTHIER et al, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Ijuí: editora UNIJUI, 1998.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Porto Editora – Portugal, 1995.

SARAMAGO, José. **A caverna**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

TARDIF, Maurice. “Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários”. Revista Brasileira de Educação, Nº 13, .Jan/Fev/Mar/Abr 2000, p.5-24.